

O COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

EM AÇÃO

2020 / 5ª Edição



CICV

Juntos, fazemos a diferença

ÍNDICE

04

COVID-19

A resposta operacional do CICV à COVID-19

06

JUNTOS, SALVAMOS VIDAS!

Para onde vai a sua doação?

11

VOZES DO TERRENO

Myanmar, os depoimentos direto do terreno

20

COMO VOCÊ PODE NOS AJUDAR

Seja parte do Círculo de Amigos do CICV

05

FAÇA DA ESPERANÇA O SEU LEGADO

Deixar um legado dá um futuro às vítimas das guerras

08

NOSSA REGIÃO

Veja as atividades do CICV no Brasil e países do Cone Sul

18

BASTIDORES

Parceria para uma boa saúde

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Se você tiver qualquer pergunta ou comentário sobre algum artigo que você tenha lido nesta revista, envie um e-mail para doador@icrc.org ou ligue para nossa Equipe de Relacionamento no 4020 0235 (não precisa colocar o DDD).

O horário de atendimento é de 2ª a 6ª, das 9h às 18h, exceto feriados.

Foto da capa: CICV

Myanmar: Ma Win, 52 anos, teve que fugir da sua casa com os sete filhos. Eles receberam roupas do CICV. "Estava preocupada com a saúde deles. Essas roupas vão mantê-los aquecidos durante a noite."



CICV

Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)
Delegação Regional para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai
SHIS QI 15 Conjunto 05 Casa 23
CEP 71635-250, Brasília – Brasil

O CICV em ação

Editado por: Comitê Internacional da Cruz Vermelha / Editora-chefe: Sylvie Pellet / Colaboradores nesta edição: Cristiano Pereira, Ana Paula Gouvêa, Daniela Moretto, Giovanna Facunte, Sandra Lefcovich, Katherine Roux, Jacqueline Fernandez e colegas da subdelegação em Sittwe, Nicole Rosset, Simon Regard, Sigiriya Aebischer Perone, Pascal Nepa, Marie-Jo Girod, Audrey Brasier, Marion Liard / Design: RCC BUE



CICV

EDITORIAL

Mesmo a guerra tem limites

Ano passado foi marcado por eventos angustiantes no mundo todo. Os nossos 18 mil colaboradores que trabalharam no terreno viram esses eventos em primeira mão, mas nunca perderam a esperança e continuaram trabalhando diariamente para ajudar as pessoas afetadas pelos conflitos armados, aliviando o sofrimento delas e ajudando-as a reconstruírem as suas vidas.

Em 2019 também comemoramos o aniversário de 70 anos das Convenções de Genebra de 1949, que são a base do nosso trabalho e estipulam o Direito da Guerra que protege os civis, feridos e prisioneiros de guerra, entre outros. Durante os últimos 70 anos, essas importantes convenções salvaram inúmeras vidas e limitaram o sofrimento humano em centenas de conflitos.

Infelizmente, apesar de estarem ratificadas a nível universal, as convenções não são cumpridas nesse mesmo nível. E quando as normas da guerra são violadas, as consequências são catastróficas, em particular para os civis, e é por esse motivo que as Convenções de Genebra nunca foram tão relevantes e importantes como agora. Em conformidade com o nosso mandato, estamos trabalhando incessantemente com as forças armadas e os grupos armados para que respeitem a lei, e com as autoridades para que integrem as disposições legais das Convenções na legislação nacional.

Os membros das nossas equipes que realizam esse trabalho - alguns deles são ex-oficiais militares e advogados - veem exemplos todos os dias do direito sendo cumprido e de vidas de civis sendo respeitadas. Infelizmente, esses casos passam quase despercebidos e nunca chegam a ser notícia. No entanto, temos a prova de que o Direito Internacional Humanitário (DIH) está sendo respeitado: milhares de crianças associadas com forças armadas ou grupos armados foram desmobilizadas, pudemos levar ajuda emergencial a milhões de pessoas na Síria e, todos os anos, podemos visitar milhões de pessoas detidas em lugares de detenção.

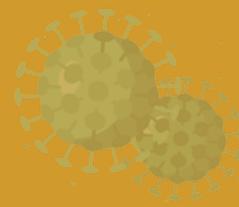
A sua contribuição permite que a nossa equipe continue o seu trabalho de fortalecer o respeito pelas normas que protegem os civis, pessoas feridas e detidas, e também fornece ajuda emergencial e apoio de longo prazo para homens, mulheres e crianças que enfrentam dificuldades para sobreviver e se reerguer.

Gostaria de oferecer o meu mais profundo agradecimento pela confiança que você coloca na nossa organização. Juntos, damos uma esperança renovada a milhões de pessoas no mundo todo.

A stylized signature of Dominik Stillhart in black ink.

DOMINIK STILLHART
DIRETOR DE OPERAÇÕES

A RESPOSTA OPERACIONAL DO CICV À COVID-19



UMA CRISE GLOBAL QUE EXIGE UMA RESPOSTA GLOBAL

Sei que você está recebendo esta revista em um momento ainda muito delicado e espero que você e sua família possam superar as consequências da COVID-19 nas melhores condições possíveis.

Nosso cotidiano no Brasil foi drasticamente alterado por causa da pandemia e precisamos nos adaptar à situação, mas para homens, mulheres, idosos e crianças em países devastados pelas guerras, a COVID-19 é uma ameaça ainda mais grave à vida.

Em muitos desses países, os sistemas de saúde e outras infraestruturas vitais foram destruídas pela guerra, resultando na falta de recursos básicos que salvam vidas, como água potável, sabão e remédios. As famílias em zonas devastadas pelos conflitos armados sofrem muito mais à medida que a disseminação do vírus aumenta.

Considerando esta situação sem precedentes, integramos ações ao nosso trabalho já existente para garantir que possamos responder de maneira adequada à pandemia e ajudar a prevenir a sua disseminação, ao mesmo tempo em que continuamos as nossas operações vitais.

Uma das lições que aprendemos com o surto do ebola na Libéria é que quando toda a atenção, finanças e recursos são redirecionados, corre-se o risco de tirar os investimentos em outras áreas, como o tratamento da malária ou assistência primária à saúde. Sabemos que é importante continuar oferecendo os serviços básicos

para as pessoas afetadas por conflitos e situações de violência, porque esses serviços também salvam vidas.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), junto com os parceiros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, existe para situações de emergência como a pandemia de COVID-19; temos experiência e estamos preparados para ajudar, sobretudo em lugares onde outras organizações não estão presentes.

A COVID-19 é uma ameaça global que requer uma resposta global e uma solidariedade global. Estamos todos juntos nessa pandemia. A nossa equipe continua levando assistência vital, apesar dos perigos e da incerteza, para ajudar as pessoas afetadas por conflitos, e hoje, para ajudar as pessoas que estão em risco pelas consequências da pandemia. Estamos junto delas agora e continuaremos bem depois que a atenção dos meios de comunicação tenha diminuído.

As guerras não pararam, e nós também não. Continuamos ajudando os mais vulneráveis nessa crise.

Obrigado por seu apoio contínuo ao CICV!

Cristiano Pereira
Gerente de Mobilização
de Recursos e Parcerias (CICV)



FAÇA DA ESPERANÇA O SEU LEGADO

Como você se sente sobre o futuro dos seus entes queridos?

Temos certeza de que sua prioridade é garantir um futuro feliz e tranquilo para todos aqueles que mais ama. Nossa prioridade não é diferente da sua. Queremos deixar um legado de esperança nos 100 países onde atuamos. Cada pessoa que ajudamos é muito mais do que uma estatística, cada doação ao CICV pode mudar a vida daqueles que mais precisam!



Você sabia que pode salvar vidas deixando apenas 1% dos seus bens em testamento ao CICV?

Fazemos um testamento para proteger quem amamos.

É claro que as pessoas que você mais ama sempre estarão em primeiro lugar. Mas, ao deixar 1% dos seus bens para o CICV, você pode ajudar as famílias em todo o mundo e o seu legado se espalhará. Não somente seus entes queridos terão um futuro mais tranquilo, mas milhares de famílias no mundo lembrarão da sua solidariedade.

Por favor, visite nosso site para descobrir como é fácil. Um testamento dá a cada um de nós a liberdade de escolher quem recebe nosso legado – caso contrário, a lei decide.

Não hesite em nos contatar caso tenha dúvidas.

Ao deixar um legado para o CICV, você ajuda:

- Comunidades devastadas pelas guerras, onde a falta de infraestrutura e saneamento básico conduz a elevadas taxas de mortalidade e de doença.
- Crianças que foram obrigadas a fugir durante os conflitos e se perderam de suas famílias, desesperadas para se reunirem com seus pais.
- Pessoas que buscam voltar a viver em paz e com dignidade, mesmo após as consequências cruéis das guerras.



POR QUE FAZER UM TESTAMENTO?

Se você não deixar um testamento, seus bens serão transferidos aos herdeiros indicados na lei brasileira. Na ausência de cônjuge, companheiro ou qualquer parente sucessível, a herança será transmitida ao Município ou ao Distrito Federal, se localizada nas respectivas circunscrições, ou à União, quando situada em território federal. Portanto, não deixar um testamento significa que a sua vontade não será levada em conta, observando-se meramente o que a lei estabelece. Sem um testamento você não poderá deixar parte ou todo o seu patrimônio à organização de caridade em que confia.

Se você quiser conversar sobre como doar parte da sua herança para o CICV, por favor, entre em contato com Ana Paula Gouvêa Costa pelo telefone (11 3588-4989), por e-mail (apcosta@icrc.org), ou visite o nosso website:

www.cicv.org.br/legado

SUAS DOAÇÕES EM 2019



M. Aftret / Morvetr/CICV

📍 SUAS DOAÇÕES TRAZEM ESPERANÇA

Mais uma vez, graças às suas generosas doações, conseguimos ajudar milhões de pessoas cercadas em meio ao fogo cruzado de conflitos armados no mundo todo. Obrigado!

Enquanto a violência em alguns países onde os nossos 18 mil funcionários trabalham já não aparecem nas notícias, os homens, mulheres e crianças afetados continuam sofrendo. Apesar da enorme tenacidade, solidariedade e generosidade dessas pessoas, elas precisam da nossa ajuda. Seja na Síria, República Democrática do Congo ou Myanmar, os confrontos com muita frequência obrigaram a população civil a fugir em busca de refúgio onde quer que podem ir. Porém, longe de casa, elas enfrentavam dificuldades para manter o seu sustento e das suas famílias, inclusive para ter acesso a serviços básicos como água e assistência à saúde - as redes de água e os hospitais muitas vezes estavam seriamente danificados ou até mesmo destruídos.

Outubro de 2019, nordeste da Síria:
Quando a guerra voltou a despontar na fronteira entre a Síria e a Turquia, as consequências foram dramáticas e dezenas de milhares de civis fugiram dos seus vilarejos e cidades. Oum Ali, 38, foi uma dessas pessoas deslocadas pela violência: “Tínhamos acabado de almoçar quando ouvimos uma forte explosão muito perto da nossa casa. Os meus filhos, que ainda são pequenos, começaram a chorar.

“TÍNHAMOS ACABADO DE ALMOÇAR QUANDO OUVIMOS UMA FORTE EXPLOSÃO MUITO PERTO DA NOSSA CASA. OS MEUS FILHOS, QUE AINDA SÃO PEQUENOS, COMEÇARAM A CHORAR. O MEU MARIDO E EU SAÍMOS DE CASA COM ELES E FUGIMOS. ANDAMOS POR DOIS DIAS ATÉ CHEGAR A HASSAKEH, ONDE PARAMOS. AQUI NOS SENTIMOS UM POUCO MAIS SEGUROS, MAS É DIFÍCIL. NÃO CONSEGUIMOS TRAZER NENHUM COLCHÃO CONOSCO, NEM ÁGUA, NEM COMIDA.”
OUM ALI, 38, UMA DAS PESSOAS DESLOCADAS PELA VIOLÊNCIA.

O meu marido e eu saímos de casa com eles e fugimos. Andamos por dois dias até chegar a Hassakeh, onde paramos. Aqui nos sentimos um pouco mais seguros, mas é difícil. Não conseguimos trazer nenhum colchão conosco, nem água ou comida.”

PARA ONDE VAI A SUA DOAÇÃO?

Estamos realmente agradecidos pela sua generosa resposta aos nossos apelos em 2019. Abaixo apresentamos alguns exemplos do que conseguimos fazer graças às suas doações. (Cifras em milhões de francos suíços)

SÍRIA

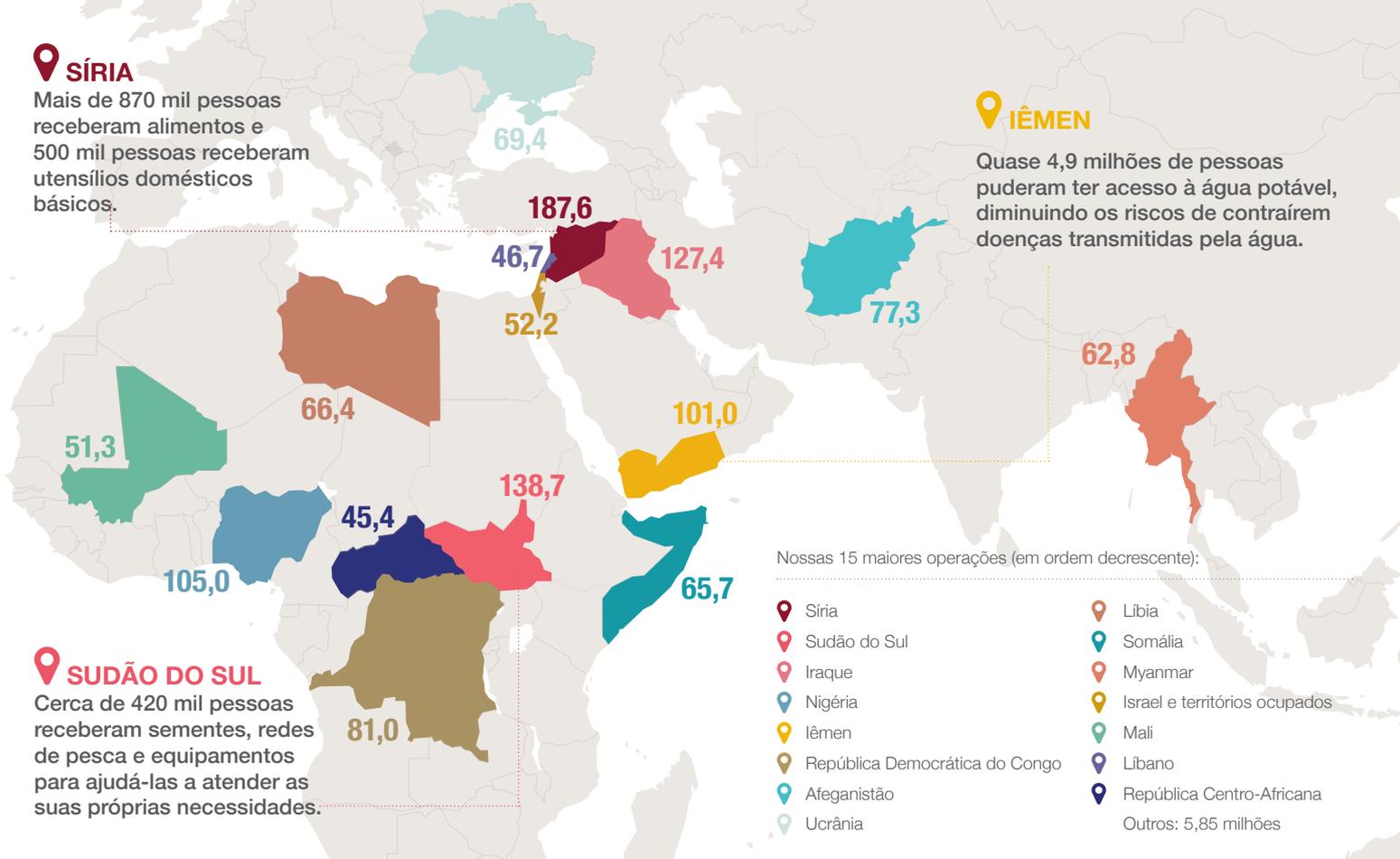
Mais de 870 mil pessoas receberam alimentos e 500 mil pessoas receberam utensílios domésticos básicos.

IÊMEN

Quase 4,9 milhões de pessoas puderam ter acesso à água potável, diminuindo os riscos de contraírem doenças transmitidas pela água.

SUDÃO DO SUL

Cerca de 420 mil pessoas receberam sementes, redes de pesca e equipamentos para ajudá-las a atender as suas próprias necessidades.



Agosto de 2019, Aden, Iêmen:

Depois de muitos dias de confrontos, que deixaram diversos mortos e centenas de pessoas feridas, os hospitais na cidade chegaram ao limite. “Quando os serviços de assistência à saúde básica não podem ser garantidos, os resultados podem ser fatais para os civis”, afirma o chefe da missão do CICV em Aden, Mathias Kempf. “Muitas pessoas feridas não puderam ir ao hospital. Perguntaram a um dos meus colegas se ele poderia conseguir de alguma forma levar eletricidade a um bairro onde moram muitos idosos, que precisavam de energia para manter funcionando os equipamentos de oxigênio. Esses conflitos estão cheios de histórias como essa que nunca são contadas, histórias de pessoas que sofrem em silêncio.”

Junho de 2019, Sudão do Sul:

Luka chegou a um campo improvisado depois de correr de violentos enfrentamentos ocorridos no seu vilarejo. “Era a guerra”, conta o jovem de 28 anos. “Eu não tinha para onde ir.” Como muitas pessoas deslocadas, Luka tem medo de voltar para casa e prefere ficar no campo, mesmo sabendo que não há um futuro de verdade para ele aqui. “Só como se me derem alguma coisa. Se não me derem nada, não como.”



COVID-19: CICV ADAPTA ATIVIDADES PARA CONTINUAR AJUDANDO QUEM MAIS PRECISA

O trabalho humanitário não pode parar. Por isso, a Delegação Regional do CICV tomou medidas de autocuidado para evitar a propagação do novo coronavírus sem deixar de fazer tudo que está ao seu alcance para apoiar as populações afetadas.

Com dimensões globais e um impacto sem precedentes na história recente, a pandemia de COVID-19 exige respostas integradas e esforços adicionais para enfrentá-la. Diante desse cenário, o CICV se une aos outros membros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a maior rede humanitária do mundo, para continuar levando ajuda às populações mais vulneráveis.

“Como organização humanitária, temos uma responsabilidade compartilhada com as autoridades locais e também com outras organizações internacionais para prevenir que as populações vulneráveis fiquem mais expostas à pandemia”, avalia a chefe da Delegação Regional do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, Simone Casabianca-Aeschlimann.

Nas operações nos 102 países onde está presente, incluindo o Brasil, o CICV adaptou as suas atividades, enquanto outras novas foram implementadas.

No Brasil e nos países do Cone Sul, o CICV tem trabalhado em várias frentes. Entre elas, apoiando governos e organizações nas respostas à pandemia com foco em populações vulneráveis.



B. Mast/CICV

A delegação estimulou o diálogo entre autoridades dos sistemas penitenciários dos cinco países sobre os desafios enfrentados no combate à pandemia. A probabilidade de expansão de doenças contagiosas em contextos penitenciários é muito maior. Com as forças de segurança e policiais dos cinco países, o CICV preparou e compartilhou um documento com recomendações práticas frente à pandemia.

No Brasil, o CICV continua apoiando familiares de pessoas desaparecidas, que já sofrem uma série de outras consequências diante da incerteza do paradeiro dos seus entes queridos, e realiza ações para o fortalecimento do respeito e do cuidado da saúde física e mental dos profissionais de saúde, assistência social e educação, especialmente vulneráveis diante da COVID-19.

Já no Norte do Brasil, as equipes do CICV doaram produtos de proteção individual, higiene e limpeza ao Alojamento de Trânsito de Manaus (AM) e ao Hospital de Campanha da Área de Proteção e Cuidados (APC), em Boa Vista (RR).

Desde 2018, o CICV conta com um escritório na capital de Roraima, onde trabalha em ações de conectividade entre migrantes e as suas famílias – em Boa Vista e Pacaraima – e também em obras de acesso a água e saneamento básico para levar água potável a quem precisa – diante da pandemia, um recurso de vital importância.

Presente também em Fortaleza para apoiar autoridades nas respostas às consequências humanitárias da violência armada, o CICV está apoiando famílias deslocadas e comunidades carentes afetadas pela violência com produtos de higiene e transferência de renda.



B. Mast/CICV

MIGRAÇÃO: DE ÁGUA POTÁVEL A UM 'ALÔ' PARA A FAMÍLIA



B. Maist/CICV

Sejam quais forem as razões que os levam a deixar o seu país, os migrantes muitas vezes estão entre os mais vulneráveis; trabalhar com essa comunidade é uma das prioridades do CICV no Brasil.

Os migrantes estão entre as populações vulneráveis e, por isso, têm especial atenção do CICV. Se em países onde a população tem condições de manter isolamento a COVID-19 se propaga rapidamente, em abrigos ou centros comunitários, o distanciamento muitas vezes é impossível, e água e sabão são um luxo em muitas comunidades e em rotas migratórias.

Melhorar o abastecimento de água e as condições de higiene em comunidades no norte do Brasil tem sido uma das prioridades do CICV. Os programas desenvolvidos beneficiam tanto os migrantes como a população residente de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela. Já construímos 13 instalações hidráulicas (poços artesianos, banheiros e duchas) em espaços comunitários que beneficiam mais de 8 mil pessoas todos os dias.

Uma necessidade constante dos migrantes e que continuamos realizando é manter o contato com os seus familiares. Apenas em Roraima, oferecemos mais de 470 mil atendimentos desde 2018, que incluem chamadas telefônicas, acesso à internet e recarga de baterias.

Com a pandemia, adaptamos o nosso trabalho para prevenir contágios pelo novo coronavírus, porém o serviço continua.

“Falei com a minha mãe, que amo tanto. Há alguns dias não falava com ela. Esperei para ligar quando já tivesse todos os meus documentos prontos”, emocionou-se Robert Catalano. Ele espera ter um trabalho certo e saber onde irá morar para poder contar para a família na próxima vez que ligar para casa. Como muitos outros migrantes, foi beneficiado pelo programa de conectividade do CICV.

“Percebemos que frente à pandemia, a comunicação com a família se torna ainda mais necessária para as pessoas migrantes. A higienização das mãos de cada usuário, assim como das superfícies e aparelhos usados garantem que possamos prestar este serviço, que é essencial,” explica Javier Rodriguez, colaborador do CICV em Roraima.

O programa de Restabelecimento de Laços Familiares não é uma exclusividade da região da fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, a Delegação do CICV trabalha em parceria com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha para garantir o contato de tantos outros migrantes com os seus familiares.



V. Moriyama/CICV



B. Maist/CICV

CICV AJUDA A REDUZIR E MITIGAR IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Metodologia Acesso Mais Seguro Para Serviços Públicos Essenciais é adaptação da experiência do CICV à realidade de comunidades afetadas pela violência armada no Brasil. A iniciativa ajuda o país a cumprir Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Mais de 4,5 milhões de brasileiros que vivem em comunidades já foram beneficiados por uma iniciativa que busca reduzir e mitigar os efeitos da violência armada em escolas, hospitais, unidades de saúde e outros serviços essenciais. Trata-se da metodologia Acesso Mais Seguro (AMS), desenvolvida pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) com base em sua experiência internacional, mas com “sotaque brasileiro”, isto é, adaptada à realidade do país.

O AMS foi implementado em Duque de Caxias (RJ), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ) e Vila Velha (ES) e é produto de parcerias com prefeituras e governos locais. No total, mais de 28 mil profissionais de quase 1,3 mil unidades de serviços básicos já foram treinados na metodologia.

“Vivemos em situação de risco, quase todos os dias temos tiroteios. Na maioria das vezes, são em frente à unidade, que fica na rua de entrada da nossa comunidade. Vivíamos com muito medo e sem saber

o que fazer antes do Acesso Mais Seguro. Mas hoje já sabemos. O AMS nos deu essa proteção, essa segurança, e principalmente essa autonomia” – esses são depoimentos de profissionais que atuam em unidades de saúde.

A iniciativa contribui com os esforços dos municípios de cumprimento de quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - compromisso dos líderes mundiais fomentado pelas Nações Unidas para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade.

IMPACTO HUMANITÁRIO

“É preciso ter em mente que a violência vai além de estatísticas de tiroteios, mortos e feridos. Quando uma unidade de saúde precisa fechar suas portas por causa da violência e a população deixa de receber atenção médica, é um impacto humanitário importante, por exemplo”, explica a chefe da Delegação Regional do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, Simone Casabianca-Aeschlimann.

O AMS busca justamente garantir resiliência e funcionamento seguro dos serviços públicos essenciais, isto é, que eles se tornem um espaço protegido mesmo que inseridos em uma situação adversa.

Entretanto, é importante lembrar que o AMS tem de ser ajustado à realidade local. “Essa metodologia não é uma ‘receita de bolo’, ela precisa ser adaptada a cada unidade de saúde, a cada escola, e só quem tem esse conhecimento detalhado são as secretarias e os funcionários da ponta”, observa Livia Schunk Pereira, responsável técnica do AMS.

Outros parceiros do CICV são a Fundação Osvaldo Cruz, a Universidade Johns Hopkins e cidades no exterior.



M. Cruppe/CICV

OS DEPOIMENTOS



DIRETO DO TERRENO



Myanmar – Em agosto de 2017, ataques coordenados no estado de Rakhine e a consequente violência resultaram em uma das maiores crises humanitárias na história recente, com mais de 700 mil pessoas fugindo para Bangladesh e outras milhares são deslocadas internas. Uma nova crise surgiu em dezembro de 2018 após o confronto entre os militares de Myanmar – conhecidos como Tatmadaw – e o exército local Arakan. Dezenas de milhares de outras pessoas foram deslocadas, piorando uma situação humanitária já frágil.

Embora um grande número de organizações humanitárias esteja no terreno em Rakhine, o CICV e os parceiros do Movimento têm um acesso incomparável às comunidades afetadas, proporcionando uma ampla variedade de apoio em toda a região.

Os programas de assistência do CICV estão voltados para ajudar as comunidades a se tornarem autossuficientes de maneira digna e sustentável. Em Rakhine, assim como em outros lugares, adaptamos a nossa resposta às necessidades específicas da população, levando em consideração a cultura e as condições locais. Em alguns casos, as nossas equipes se concentram em atender as necessidades essenciais das famílias: comida, água, abrigo e higiene. Em outros, fornecemos ajuda financeira para que as pessoas possam começar um pequeno negócio e ter a sua própria renda. Seja ajudando uma comunidade a atravessar uma emergência, seja apoiando a sua sustentabilidade a longo prazo, planejamos cada uma das atividades cuidadosamente. Também temos um enfoque holístico do nosso trabalho, reunindo colaborações de todas as equipes técnicas para desenvolver o programa mais eficaz possível.

Pedimos aos nossos colegas da subdelegação de Sittwe que nos contassem como é o seu trabalho diário. O que nos contam é revelador e inspirador.



Charlie-Jil Zuercher,

suiça, é chefe-adjunta do nosso escritório em Sittwe. Ela está no CICV desde 2016 e está feliz e orgulhosa de trabalhar para uma organização que está profundamente enraizada no seu país de origem.

Como chefe-adjunta da subdelegação, sou responsável por garantir que todas as atividades de assistência sejam realizadas de maneira tranquila e coordenada, orientada pelas necessidades da população que ajudamos.

Para ser o mais eficaz e eficiente possível, enviamos equipes multidisciplinares ao terreno. Elas consultam as comunidades para saber quais são as suas necessidades e preparar um relatório de avaliação abrangente. Depois decidimos, junto com as comunidades, que formas específicas de apoio devemos prestar.

Planejamos as nossas atividades meticulosamente, levando em consideração a situação de segurança também. A segurança da nossa equipe é a nossa prioridade número um. E antes de qualquer viagem ao terreno, as equipes de subdelegação se reúnem para determinar o plano de ação. O sucesso dos nossos esforços depende do apoio das nossas equipes de logísticas e administração, que garantem que os produtos necessários estejam em estoque e que os meios de transporte necessários estejam disponíveis - na região, a ajuda emergencial quase sempre é entregue de barco. Só dou luz verde quando tenho certeza de que estamos preparados, quando a situação de segurança é aceitável e quando reunimos as autorizações das autoridades. As equipes me mantêm atualizada sobre como estão sendo as viagens ao terreno.



Joel Ogsimer,

das Filipinas, começou a trabalhar no CICV depois que o super tufão Haiyan atingiu a sua cidade natal em 2014. Ele é agora delegado de Segurança Econômica na delegação do CICV em Sittwe.

Supervisiono o nosso programa de Segurança Econômica em Sittwe. Trabalhamos com outras equipes para identificar as necessidades mais imediatas. Os nossos colegas de logística ajudam a garantir que compremos produtos de qualidade e que os artigos que precisamos estejam disponíveis nos nossos depósitos.

Enfrentamos muitos desafios nessas áreas rurais, onde as estradas são ruins e os estabelecimentos públicos praticamente não existem.

O clima imprevisível pode ser um obstáculo para as nossas distribuições. Mas saltamos esses obstáculos para poder levar assistência com rapidez.





Ye Win Chit, do estado de Rakhine, está na nossa equipe de Segurança Econômica.

Atualmente, a minha equipe presta assistência a seis mil famílias que vivem em seis campos para pessoas deslocadas. Dependendo das necessidades, levamos alimentos e outros artigos essenciais, como utensílios de cozinha, cobertores, lonas impermeáveis, esteiras, mosquiteiros e kits de higiene. Também ajudamos as comunidades a desenvolverem atividades que geram renda ao distribuir sementes, fertilizantes e ferramentas.

Também providenciamos ajuda financeira para aumentar a renda das famílias e ajudá-las a recuperar a economia local. A minha equipe trabalha em estreita parceria com a Cruz Vermelha de Myanmar.

Não poderíamos fazer o nosso trabalho sem esses colegas. Tenho muito orgulho de trabalhar para o CICV.

Acredito firmemente no seu mandato, na sua imparcialidade e neutralidade, na sua maneira de trabalhar - porque segue os seus próprios padrões e procedimentos. As nossas equipes têm diferentes bagagens e culturas, e temos as nossas experiências, e isso significa que todos podemos aprender uns com os outros.

Bhanu Adhikari, do Butão, é delegado de logística.

A nossa equipe aqui é bem nova, mas é um grupo maravilhoso de pessoas! Agora somos dez e tenho muito orgulho da maneira como estamos aprendendo e crescendo juntos.

A equipe de logística é responsável pelo abastecimento e transporte de produtos para a subdelegação. Tentamos comprar de fornecedores locais na maioria das vezes, desde que a qualidade atenda aos nossos padrões. Isso ajuda a fortalecer a economia local.

A gestão de estoque é sempre um desafio devido à falta de espaço, à umidade e outras coisas. Por isso, precisamos monitorar todos os artigos de perto para evitar a perda de produtos.

Em situações de emergência, trabalhamos contra o relógio, mobilizando os nossos fornecedores e transportadores, cuidando para que os nossos caminhões e barcos estejam prontos e carregados para as distribuições. Precisamos ser flexíveis, porque as coisas nem sempre saem como o planejado e muitas vezes precisamos fazer mudanças de última hora.

Cada distribuição envolve muitas horas tanto de planejamento como de trabalho de acompanhamento: negociações, convites a concursos, definição de processos, cálculos, milhares de telefonemas e, claro, relatórios meticulosos por escrito e manutenção de registros.



Kyaw Myo Thu, de Sittwe, trabalha como capitão de um barco do CICV.



A minha responsabilidade é transportar as nossas equipas aonde precisam ir. A minha prioridade é a segurança dos meus passageiros. O grande desafio do transporte aquático é o clima. Temos que prestar atenção constante às marés e às condições climáticas gerais. Realmente sinto que as comunidades locais confiam e respeitam o CICV pelo bom trabalho que fazemos.

Anaïs Pagot, da França, é uma das delegadas de proteção do CICV.

O trabalho de proteção que fazemos aqui é complexo. Participamos de missões de avaliação com os nossos colegas de Segurança Econômica e de Água e Habitat. O trabalho da minha equipe é conversar com a comunidade para entender os riscos que enfrenta, para poder encontrar formas de mitigá-los. Prestamos especial atenção aos grupos expostos a riscos específicos, como mulheres e crianças, idosos, pessoas com deficiência e pessoas deslocadas.

Quase sempre estamos no terreno, conversando com a maior quantidade possível de pessoas para entender melhor as suas histórias e necessidades. Então, podemos avaliar e acompanhar a assistência que o CICV já prestava e ajustá-la se for necessário. Também conversamos com as autoridades e líderes locais sobre muitas questões como segurança, acesso, proteção dos civis, entre outras.

Outros dos principais objetivos das equipes de proteção do CICV é garantir que os direitos dos civis, detidos e feridos sejam respeitados. Os relatos em primeira mão que reunimos - e mantemos estritamente confidenciais - ajudam o CICV a entender melhor os desafios que as comunidades enfrentam e identificar a resposta mais adequada.



A equipe de proteção é, na maioria das vezes, a primeira a avaliar uma situação. Funcionamos como elo entre os civis afetados por um conflito e as autoridades. A nossa análise alimenta o diálogo bilateral e confidencial do CICV com as autoridades e com as partes relevantes que podem influenciar a situação.

 **Myaint Naing,**
de Myanmar, é oficial de proteção que
trabalha com Anais.



Adoro o meu trabalho no CICV! É muito variado - todos os dias tem alguma coisa diferente. Tive a oportunidade de trabalhar em várias partes do meu país e as minhas responsabilidades foram aumentando. É um privilégio para mim poder ajudar à minha própria gente, que já passou por muitas privações. É preciso muita compaixão para ajudar as pessoas quando mais necessitam.

 **Cho Maung,**
de Myanmar, é oficial de cooperação com o Movimento.



Sou responsável pelas relações diárias com a Cruz Vermelha de Myanmar, coordenando o envolvimento dos voluntários em atividades no terreno. Oferecemos treinamento para vários programas, como primeiros socorros, Segurança Econômica e Água e Habitat. Desde os confrontos de 2018, as necessidades das pessoas aumentaram e participei do recrutamento e treinamento de centenas de voluntários. Como vinham das comunidades com as quais trabalhamos e para as quais trabalhamos, muitas vezes já têm uma boa relação com as autoridades e podem ter acesso a lugares que, do contrário, seria difícil chegar.

Dependendo do tipo de projeto, uma média de 10 e 15 voluntários se revezam junto conosco. Em alguns casos, quando as equipes do CICV não têm acesso fácil, os voluntários realizam as atividades por conta própria para que o socorro tão necessário seja prestado.

Os últimos dois anos com o CICV foram muito emocionantes e movimentados, e tenho muito orgulho de ser parte dessa equipe. E o que mais me enche de orgulho é ajudar a construir uma melhor relação com a Cruz Vermelha de Myanmar, treinar mais voluntários e aumentar, no geral, a aceitação do Movimento na comunidade.



 **Raphael Boreham,**
do Reino Unido, trabalha no CICV há seis anos.



O meu trabalho é monitorar o ambiente político, econômico e social. Vejo os meios de comunicação - incluindo as fontes tradicionais como jornais, rádio e televisão - e as redes sociais também, claro. Também acompanho as tendências, incidentes e declarações, e comunico as nossas equipes sobre o que está acontecendo e onde devem ter cuidado. O CICV se envolve com as comunidades pessoalmente, como os meus colegas mencionaram, mas também através das redes sociais, que são necessárias hoje em dia, em um mundo cada vez mais digital. São ótimos canais, não somente para informar as pessoas, mas também para ouvir e iniciar conversas.

Basicamente, ajudo o CICV a entender a cultura local e ter uma noção do que está acontecendo no país. É parte da minha função informar adequadamente os meus colegas sobre os fatores-chaves do ambiente onde estão trabalhando e tentar antecipar os riscos para o nosso trabalho o quanto antes.

No geral, sinto que a percepção do CICV se tornou mais positiva e que as comunidades nos aceitam e nos conhecem melhor do que antes.

 **Shane Wilkes,**
da Austrália, é delegado de Água e Habitat do CICV.



Há muitas facetas do trabalho que faço junto com a minha equipe. Como os meus colegas mencionaram, todos contribuimos para as avaliações de necessidades. Tentamos nos envolver com as comunidades o máximo possível, organizando visitas aos vilarejos, entrevistas em pessoa e grupos focais. Precisamos garantir que prestamos os serviços certos para as pessoas certas na hora certa.

Em poucas palavras, a minha responsabilidade como delegado de Água e Habitat é garantir que as pessoas afetadas pelo conflito tenham acesso à água potável, saneamento e abrigo. Também proporcionamos abrigo em situações de emergência e construímos pontes e diques para melhorar os estabelecimentos de saúde e educação, o que facilita também o comércio local.

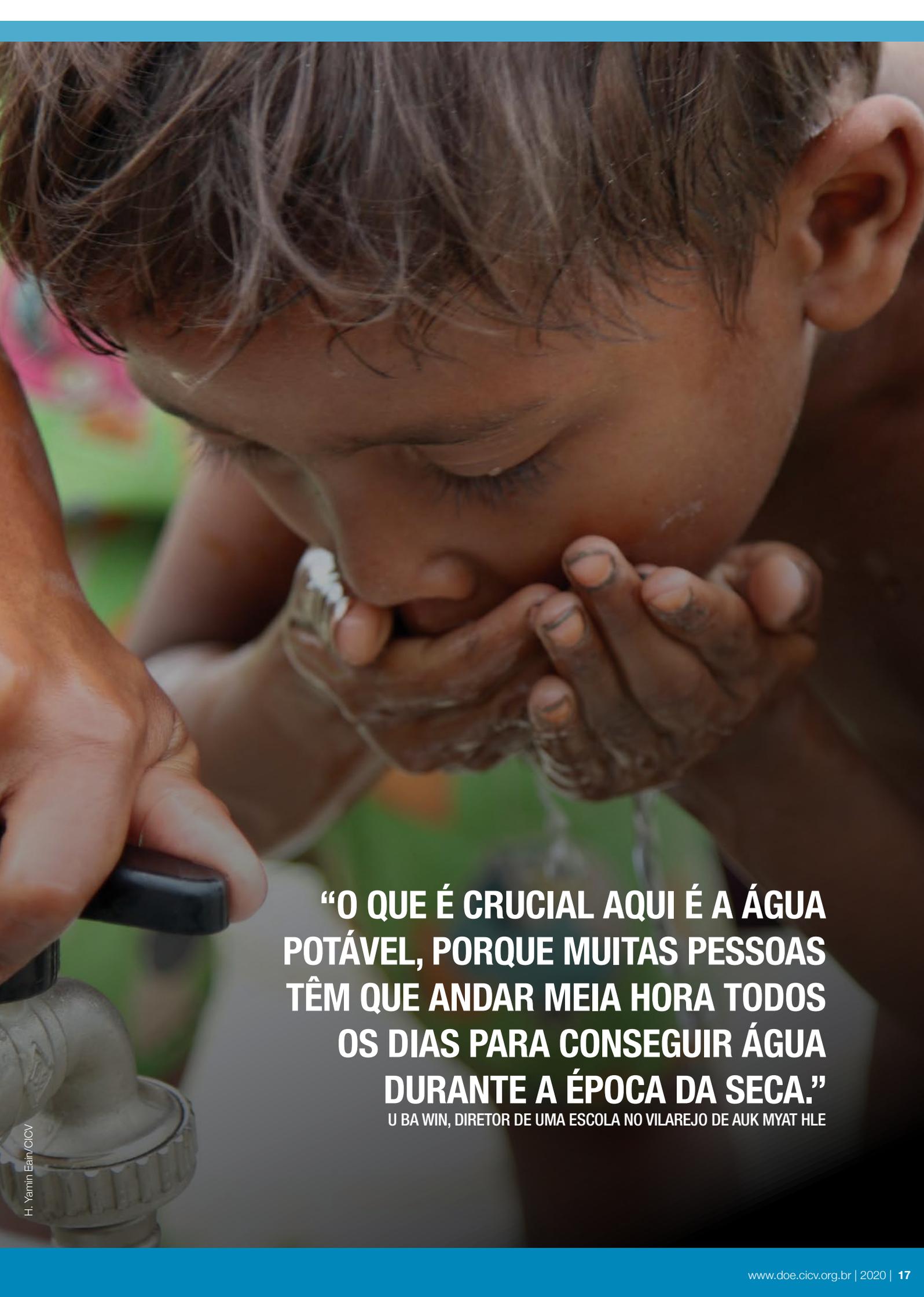
AS COMUNIDADES QUE AJUDAMOS



À medida que o conflito continua em Rakhine, as comunidades acolhedoras oferecem um valioso apoio às pessoas deslocadas ou afetadas de alguma maneira. U Ba Win é diretor de uma escola no vilarejo de Auk Myat Hle. E expressa a sua principal preocupação desta maneira: “O que é crucial aqui é a água potável, porque muitas pessoas têm que andar meia hora todos os dias para conseguir água durante a época da seca. Se os enfrentamentos continuarem por muito tempo, as coisas serão muito difíceis para todos.”

Enquanto observa a filha vestir o novo casaco para o frio, Ma Win, 52, descreve como fugiu do conflito no estado de Rakhine: “Chegamos aqui de barco, uma viagem que levou duas horas. Tenho sete filhos. Estava preocupada com a saúde deles quando tivemos que fugir. Essas roupas vão mantê-los aquecidos durante a noite e as calças comprida vão manter os mosquitos longe.” A família está vivendo no campo War Taung, onde o CICV recentemente entregou roupas para o inverno.





**“O QUE É CRUCIAL AQUI É A ÁGUA
POTÁVEL, PORQUE MUITAS PESSOAS
TÊM QUE ANDAR MEIA HORA TODOS
OS DIAS PARA CONSEGUIR ÁGUA
DURANTE A ÉPOCA DA SECA.”**

U BA WIN, DIRETOR DE UMA ESCOLA NO VILAREJO DE AUK MYAT HLE

PARCERIA PARA UMA BOA SAÚDE



Para milhões de pessoas que vivem em países devastados pela guerra, o acesso à assistência à saúde é uma questão de vida ou morte. Mas, infelizmente, muitas pessoas não podem receber o atendimento que precisam porque o hospital ou o centro de saúde funciona parcialmente, devido à grave escassez de material médico, ou porque muitos profissionais de saúde não podem ir a determinadas áreas do país porque são simplesmente perigosas demais.

Para superar esses desafios, o CICV busca continuamente novas maneiras de levar assistência humanitária a essas pessoas necessitadas.

A nossa parceria com os Hospitais Universitários de Genebra (HUG), que começou em 1999 e foi renovada em 2015, ajudou a prestar atendimento de primeiro nível às vítimas de conflitos armados e outras situações de violência.

Essa parceria reúne o conhecimento das duas instituições. Os HUG oferecem habilidades de pesquisa, treinam profissionais de saúde e disponibilizam uma equipe experiente, enquanto o CICV traz o seu conhecimento na prestação de atendimento médico em ambientes perigosos e instáveis, em particular, em zonas de guerra.



Desde 1999, os HUG disponibilizaram a sua equipe de médicos, enfermeiros e paramédicos capacitados para o CICV; e os especialistas do HUG, incluindo cirurgiões, fisioterapeutas, psiquiatras e enfermeiros experientes, treinaram colegas nos hospitais que recebem o apoio do CICV no mundo todo.

Simon Regard, doutor em medicina de emergência nos HUG, acaba de voltar de uma missão humanitária no oeste da República Democrática do Congo, onde trabalhou com a Cruz Vermelha Sueca para avaliar o programa de primeiros socorros do CICV.

“Para mim, prestar primeiros socorros é a ação humanitária mais direta que existe. Como Henry Dunant em Solferino, se trata diretamente de salvar vidas e aliviar o sofrimento humano. Os profissionais de primeiros socorros enviam uma mensagem de esperança, unidade e solidariedade para as comunidades encurraladas por um conflito armado. Trata-se de muito mais do que técnicas para salvar vidas; trata-se de fomentar o espírito de ajudar-nos uns aos outros e treinar a população local.”

Um bom programa de primeiros socorros pode também ser uma forma de ter mais acesso às pessoas que precisam de ajuda e são uma oportunidade para o diálogo com determinados grupos armados. É também uma maneira prática de incentivar o respeito pelo Direito Internacional Humanitário (DIH). O treinador de primeiros socorros pode ensinar os direitos das pessoas feridas, por exemplo, e a obrigação dos grupos armados de ajudá-las.



B. Nkoy/CICV

“A minha experiência com o CICV me levou a incorporar uma perspectiva mais ampla dos primeiros socorros - como uma maneira de incentivar as pessoas a ajudarem espontaneamente as outras - no plano de promoção para uma saúde melhor e prevenção de doenças do cantão de Genebra.

E no nível prático, a parceria dos HUG e o CICV leva os profissionais de saúde para fora do seu ambiente conhecido para conhecer outras culturas, aprender diferentes habilidades e focar no que precisa ser feito em vez de em ter as ferramentas certas. Você aprende tudo isso no terreno.”

Os HUG e o CICV, juntamente com a organização Médicos Sem Fronteiras e a Agência de Ajuda Humanitária suíça, lançaram um treinamento para a equipe dos HUG que vai em missões humanitárias. O curso tem como objetivo familiarizar os participantes com os princípios e

organizações humanitárias e como administrar questões de segurança.

Nicole Rosset, que coordena as missões humanitárias para a equipe dos HUG, conta que o curso ajuda a preparar as equipes para importantes limitações de segurança que enfrentarão no terreno, como restrições relacionadas com o trabalho e viagens pessoais e possíveis toques de recolher. “A nossa equipe é muito boa em se adaptar às novidades, mas o terreno é um ambiente completamente novo. Quando voltam, é óbvio que se sentem orgulhosos por terem contribuído com a missão do CICV. Eles se mostram ainda mais abertos e socialmente engajados. Temos os recursos e tecnologia de ponta nos nossos hospitais. Sentimos que temos a responsabilidade de ajudar as pessoas que não têm a mesma sorte e de vivenciar os valores humanitários de Genebra e de toda a Suíça.”



M. Affret/Morvet/CICV

Durante mais de 15 anos, o centro de medicina tropical e humanitária dos HUG oferece atendimento médico aos funcionários de organizações humanitárias, incluindo o CICV, antes e depois das missões no terreno. O centro conta com especialistas em doenças tropicais com experiência em reconhecer os sinais de traumas psicológicos - que quase sempre podem estar relacionados com ambientes de trabalho instáveis e perigosos, como os países onde o CICV está presente.

O centro nos mantém a par das epidemias e preocupações de saúde em outras partes do mundo e nos assessoria sobre como as nossas equipes podem se proteger. Por exemplo, o centro vacinou socorristas na República

Democrática do Congo contra o vírus do ebola - o único centro na Suíça que fornece a vacina.

O CICV, os HUG e a Universidade de Genebra criaram também programas de formação contínua e ensino à distância, além de seminários pontuais.

Junto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os HUG e a universidade, desenvolvemos o curso Emergências Sanitárias em Grandes Populações (em inglês, HELP - *Health Emergencies in Large Populations*) para profissionais de emergências humanitárias, cujo objetivo é desenvolver o profissionalismo deles ao promover ações éticas e os princípios humanitários.

SEJA UM AMIGO DO CICV E ESTEJA NO CENTRO DA AÇÃO



AJUDE-NOS A ASSISTIR AS VÍTIMAS DE CONFLITOS ARMADOS

O Círculo de Amigos do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) reúne os doadores que se comprometem a apoiar fortemente o nosso trabalho. Ao se tornar um Amigo, você unirá forças com o maior movimento humanitário da atualidade e ajudará o CICV a levar esperança e dignidade a milhões de vítimas de conflitos. Juntos podemos levar assistência às pessoas que, de outra forma, seriam esquecidas.

Como Amigo do CICV, você receberá benefícios exclusivos, como convites para eventos especiais com lideranças e funcionários que atuam no terreno, visitas e informações regulares sobre as nossas atividades, incluindo relatórios do terreno.



“Tomei a decisão de dar apoio financeiro ao CICV bem cedo, quando tinha apenas 20 anos e estava começando a carreira de enfermeiro. Guardo o Círculo de Amigos no meu coração.

Como Amigo, passei a conhecer melhor a terrível natureza da guerra e, como consequência, estou profundamente agradecido e consciente do quanto somos privilegiados.

Entre os momentos particularmente memoráveis estão um telefonema ao vivo com a equipe do CICV em Aleppo, Síria, durante a mais recente conferência anual do Círculo de Amigos em Zurique, e uma visita para conhecer as próteses pediátricas no depósito de logística em Genebra.

Vejo o meu apoio ao trabalho do CICV como parte do meu dever para com os outros seres humanos.”

Membro do Círculo de Amigos de Zurique, Suíça.



CICV

Atualmente, existem mais de 100 membros do Círculo de Amigos em todo o mundo. Torne-se um Amigo do CICV hoje!

Para mais informações, entre em contato com Ana Paula Gouvêa Costa pelo telefone **(11 3588-4989)**, por e-mail **(apcosta@icrc.org)**, ou visite o nosso website: www.cicv.org.br/amigos